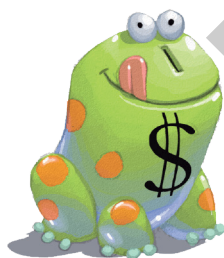




Meu Primeiro cofrinho



ANOSTRA

Fabiana Rodopoulos e Martha Seillier



Meu Primeiro cofrinho



Ilustrações Victor Tavares



MINOTAURO

Rio de Janeiro, 2025

Meu primeiro cofrinho

Copyright © 2025 Almedina Brasil/Minotauro.

Minotauro é um selo da Editora Almedina Brasil do Grupo Editorial Alta Books (STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA).

Copyright © 2025 Fabiana Rodopoulos e Martha Seillier.

ISBN: 978-65-6143-056-2

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

R695m

1.ed. Rodopoulos, Fabiana
Meu primeiro cofrinho / Fabiana Rodopoulos,
Martha Seillier ; ilustração Victor Tavares. –
1.ed. - Rio de Janeiro : Minotauro, 2025.
32 p.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-6143-056-2

1. Economia. 2. Educação financeira.
3. Finanças - Literatura infantojuvenil.
4. Investimentos - Literatura infantojuvenil.
I. Tavares, Victor. II. Título.

06-2025/102

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Almedina Brasil é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutus

Produtora Editorial: Luna Bolina

Capa e Ilustrações: Victor Tavares

Projeto Gráfico e Diagramação: Victor Tavares

Revisão Gramatical: Carol Colfield



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvindoria: ouvindoria@altabooks.com.br



abel
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES DE LIVROS

Editora
afiliada à:



ASSOCIADO
CNE
Conselho Nacional de Editoração



À pequena Julia, à Amandinha e ao Bernardo. Vocês são como estrelinhas que iluminam nossos caminhos com alegria, perguntas e sorrisos. Com vocês, aprendemos que as maiores riquezas não ficam armazenadas em cofres, mas sim no coração. Sigamos juntos nessa aventura de crescer, brincar e aprender!



ANOSTRA



Um obrigada do tamanho do mundo às nossas famílias e aos amigos, que embarcaram neste sonho com a gente, trouxeram ideias mágicas e ajudaram a dar cor e forma à Coleção Valores. Quando caminhamos juntos, o caminho fica mais leve, mais divertido... e cheio de descobertas!





Era uma tarde tranquila na casa da família Fortuna. O sol iluminava as paredes da sala, enquanto a suave brisa da primavera entrava pelas janelas abertas, trazendo o aroma das flores do jardim. Bernardo, de oito anos, havia acabado de chegar da escola e, após um rápido lanche, correu até o quintal com sua bola de basquete, imaginando ser o craque do time. Amanda, com seis anos, tinha outros planos: subir até seu quarto para contar e organizar suas preciosas moedas no cofrinho.

Helena, a mãe, estava na cozinha, preparando o jantar, enquanto Paulo, o pai, trabalhava em seu escritório no andar de cima. A caçula da família, Julia, que estava prestes a completar dois anos, circulava pela casa, explorando cada canto com curiosidade.

De repente, Amanda gritou:

— Mamãe! A Julia está tentando pegar as minhas moedas do cofrinho para colocar na boca! — Ela tentava impedir que sua irmãzinha engolisse as moedas, enquanto a pequena Julia se divertia com a inocência de quem não entende o que está acontecendo.

Helena saiu da cozinha e, imediatamente, correu para o quarto das meninas.



— Amanda, meu amor, já falei para você não gritar desse jeito — disse a mãe ao entrar no quarto das meninas e afastar, gentilmente, a pequena Julia do cofrinho. — Sua irmã ainda é muito pequena para entender, então tente explicar para ela com paciência.

— Não é justo, mamãe! Por que eu tenho que fazer tarefas para ganhar moedas, e a Juju não tem tarefa nenhuma? E ainda acha que pode vir aqui e engolir minhas moedinhas! — protestou Amanda, com voz de choro.

— Juju, meu amor, as moedas são da Amanda, e você não deve mexer nelas — explicou calmamente a mãe. — E a mamãe já te falou que moedas circulam pelas mãos de muitas pessoas e por vários lugares, então estão muito sujas!

Temos sempre que lavar as mãos depois de pegar em dinheiro, e colocar moedas na boca é muito perigoso!



Julia começou a bater o pé e a balançar seu dedinho indicador, repetindo:

— Não, não, não!

Ela levantou os braços e então pediu:

— MAMÃE, CO-IO!

A mãe a pegou no colo ao mesmo tempo em que fez um carinho na cabeça de Amanda, passando os dedos pelas longas tranças da menina.

— Sua irmã mais velha tem muitas coisas para te ensinar, Juju. Agora vamos lavar as mãos!

Após ouvir a disputa das irmãs, Bernardo retornou do jardim e entrou no quarto segurando o seu cofrinho de moedas.

— O meu cofrinho está mais cheio! O meu tem mais moedas!

Amanda e Julia saíram correndo atrás dele pela casa, e a mãe não conseguia conter o riso ao ver como seus três filhos pegavam no pé uns dos outros, mas também adoravam estar juntos.





Bernardo, Amanda e Julia moravam com seus pais em Brasília, que é a capital do Brasil. Papai Paulo, um dia, explicou que a capital do país era onde o Presidente da República morava, e onde as principais decisões eram tomadas. Bernardo não entendia muito bem o que isso queria dizer, mas achava legal a ideia de morar em uma cidade importante para o país. Já a pequena Julia não entendia quase nada dessas explicações do papai, mas adorava repetir as palavras novas que aprendia, do jeitinho dela:

— BA-SIA! CA-PI-TÁ!

Julia estava na fase de escutar e repetir palavras da maneira que conseguia pronunciá-las. Seus irmãos riam bastante do jeito dela, imitando-a, enquanto ela batia palmas para si mesma, orgulhosa de suas conquistas.

Na casa onde moravam havia um jardim com árvores frutíferas, como mangueira e limoeiro. A família tinha dois animais de estimação: Snow, a gatinha branca de olhos amarelos, e Pimpo, o cachorrinho marrom de orelhas compridas.

Todos tinham tarefas para ajudar papai e mamãe com os cuidados da casa. No último Natal, Amanda e Bernardo ganharam seus primeiros cofrinhos para poderem juntar as moedinhas que recebiam com algumas dessas tarefas. Bernardo ganhava oito moedas, toda semana, para ajudar o papai a cortar a grama do jardim e a recolher as folhas e frutas caídas. Amanda ganhava seis moedas por semana para cuidar da água e comida da Snow e do Pimpo.

No começo, as crianças ficaram muito animadas com a ideia de encher os cofrinhos, e realizavam as tarefas com muita atenção. Mas, às vezes, se esqueciam, e não recebiam as moedas. Quando isso acontecia, elas ficavam tristes por não poderem encher os cofrinhos com mais moedinhas ao final da semana. Mas não era só isso: Snow miava muito quando não recebia sua comida, e Pimpo fazia barulho com o potinho vazio para chamar a atenção.



Por ser mais velho, Bernardo ajudava a lembrar Amanda de que ela não se esquecesse de cuidar dos bichinhos. Mas ele mesmo se esquecia das tarefas no jardim. Quando isso acontecia, notava que o papai ficava chateado. Bernardo se importava mais com o olhar de decepção do papai do que com a falta das moedinhas. Ele gostava de deixar papai orgulhoso com suas tarefas.

Desde que começaram a juntar moedinhas, passaram a prestar mais atenção aos preços das coisas. A brincadeira não era só encher o cofrinho de moedas, mas também poder utilizar as moedas para comprar aquilo com que eles sonhavam.

— Mamãe, adivinha quantas moedinhas já tenho no meu cofrinho!
— disse Bernardo, balançando seu cofrinho com empolgação.

— Não sei, Bê... — respondeu a mãe, fazendo cara de curiosa. —
Acho que já deve ter umas trinta moedas aí.



Bernardo então deu pulinhos de alegria e falou:

— Quarenta e oito, mamãe! Já tenho 48 moedas! Será que ainda falta muito para poder comprar aquele carrinho com controle remoto?

— Parabéns, meu menino! Você já juntou bastante! — respondeu a mãe, orgulhosa. — Vamos dar um pulo na loja mais tarde para ver quanto custa esse carrinho. E você, Amanda? Já sabe quantas moedas tem e o que vai querer comprar?

— Não é justo, como o Bernardo ganha mais que eu toda semana, então não tenho tantas! — respondeu Amanda, balançando, chateada, seu cofrinho. — Só devo ter umas vinte moedinhas...

— Ganho mais porque sou mais velho, e minhas tarefas no jardim são mais difíceis! — interrompeu Bernardo, aproximando-se de sua irmã. — Mas eu sei por que seu cofrinho não está mais cheio: porque você tem levado moedas para comprar balinhas na cantina da escola.

— Ah, mas eu só comprei um pouquinho. Não foram muitas moedinhas — defendeu-se Amanda, com carinha de envergonhada, ao olhar para a mãe.





— Não tem problema se você escolheu gastar algumas das moedas com balinhas, Amandinha — disse a mamãe, aproximando-se da filha. — As moedas foram conquistadas com suas tarefas, e você pode comprar balinhas com elas. Só não quero que você deixe de comer as frutas que a mamãe manda no lanche da escola, e que se lembre de escovar bem os dentes, porque as balinhas são cheias de açúcar e ajudam a provocar cáries.

— Sim! Mas eu também queria comprar aquela boneca sereia igual à que a minha amiga Maria Helena tem. Ainda faltam muitas moedinhas, mamãe?

— Vejam só: os cofrinhos vão ajudar vocês a entenderem que, para atingir alguns objetivos, temos de fazer escolhas. Nossas vontades e desejos são muitos, mas as moedas no cofrinho não são infinitas. Temos então de saber o que vamos priorizar e quanto se precisa juntar para atingirmos esses objetivos. No trabalho, os adultos chamam essas prioridades de metas. Quais serão as metas de vocês?